

A IMPRENSA

PERIODICO LITERARIO CRITICO E NOTICIOSO.
Publica-se nas quartas-feiras.

Escriptorio da Redacção
Fax. Antonio Maria—16.

Cuiabá, 4 de Abril de 1911.

Editoras e Colaboradoras
DIVERSOS

Redactores:

Adolfo de Mattos
Cecílio Prado
José P. Júnior
Antônio G. de Campos

Palestra:

Concedam-me a permissão de falar um pouco sobre a celebreíssima pensão que o nosso Estado está autorizado, por Lei, a dar para doze moços que, tendo o competente diploma que lhes franqueou entrada em qualquer Academia brasileira, quiserem continuar os seus estudos.

Isto já tantos jornais da terra têm contado, já é uma canção tão conhecida, que tornava-se desnecessário complemente removê-la, para poder falar algo sobre o caso. Mas é preciso que se caminho pôde devidos causes...

Era preciso que eu dissesse que a autorização que tem o Governo para dar a tal pensão aos estudiosos moços, lhe foi dada pelo Poder Legislativo, e assim alongar algumas explicações sobre esse facto.

Convém porém, que se deixe de um lado essas desprezíveis histericidades, e falarmos, mas, falarmos bem alto, sobre o caso da decantada, célebre e já conhecida pantomima que denominaram — o caso da pena.

Porque não deram a pensão aos moços, os candidatos apresentados?

Ela é uma interrogação para a qual não acho uma resposta satisfatória.

O que eu sei, é que os moços que podiam estar matriculados nas Academias, aqui se acham, e o que é mais difícil é que nem que resolvam dar-lhes a subvenção agora, já não encontram mais abertas as matrículas das faculdades!

Um anno perdido que elles têm — e cuja culpa só pode recair sobre o burocratismo bru-

olhei-te, — olhaste-me. — Talvez sorrisse
Um sonho nesse duplo retrair! —
É possível ali que eu me sentisse?
Da mesma causa que te fiz sorrir.

Não, te falei, — não me falaste, — diz-se
Que a sympathia vem de um só olhar:
Ai quem me dera que ella nos risse!
Não viria de um só, mas sim de um par!

Olhaste-me e eu olhei-te! Um só sorriso
Não perturbou a calma do indeciso
Olhar. — Nem mesmo o sorriso, dessa vez,

Nelle brincava! só ilusão, tigreiro,
No brilho desse teu olhar brejeiro,
O astuto porte de irrisor — talvez!

Cuiabá, 1911

Léo.

to da politicamente avassaladora, que tanto nos espelhava aos olhos dos nossos cidadãos intelectuais brasileiros.

Hoje, amanhã, depois, etc., etc., e assim os dias passaram-se, e os ilustres bacharéis, confiados na palavra de pa-

já me teria lançado ao rio, como o Siqueira aconselha, aos desprazeguidos do dom da perseverança, causado de tanto esperar esses magníficos cento e vinte mil reis que não chegaram p'ra lavagem de roupa.

Ah ah! ah! Sim Senhores! ah ah! ah!... Dá vontade d'agente vir a bem rir...

A linguagem d' a cruz, que linguagem de moleques pernósticos!... Atirou-se maliciosamente contra a Redacção d'esta folha, sem que esta houvesse profundo nem palavrás siquer, contra aquellas boquedas aves de rapina.

O degas dit'-lhe uma portretada, ella brutalmente atirou os bonitos palavrinhas da sua grande biblia contra outros! Fiz muito bem a Redacção d'este periodico em nada ponderar aos talentos, aos sci-entificos e nemelhados padres que fuijogem aquele organo de purpuricos.

Responder-se uma cousa imunda, partida de tipos que rapidez inorvel, e as vestes

não se consegue, e que só se sabe serem uns desprazeguidos, é duro e muita ouça dia aqueles distictos crocodilos — ouja decadencia ignora-se de todo.

São uns tipos — o que se sabe, si já foram sartadeiros lá pela bella Italia, ou si já estiveram em algum presidio por crime hediondo, não o sabemos também.

O que é certo é que o individuo que renega a sua pátria e sua família, essas duas coisas mais sagradas que temos n'esta existencia, não pode ser boa cousa, e isto ninguém se abreverá contestar-me.

Chamaram os nossos Redactores de distictos, grifando estupidamente o qualificativo que empregaram.

Todos os cultíbamos conhecer os moços que dirigem esta folha, são filhos d'esta terra, e jamais praticaram actos que os desabonem.

E os bojudos escravidão-dos d' a cruz... Basta. Não convém replicar-se tolices sahidas da pena relés d' um vermelho e bojudo "mazzaroni".

E pena q'eu não tenha em casa um pouco de palha secca para offecer-lhe...

Mattos Neves.

THEATRO FRIDOLLI

Chama-se Henrique Fridoli o grande transformista que temos presentemente em a nossa terra.

Assistimos já duas funções do excellentíssimo artista, e afirmamos que os seus trabalhos são bastante perfeitos e em vistoso em a nossa Cuiabá, a não ser "A mala mysteriosa" que vimos nas representações de Carlisi... o magico que "ha nove annos passados andou cá pelas nossas bandas.

As transformações do Sr. Fridoli, são feitas com uma agilidade incrivel, e as vestes

com que o illustre senhor representa as diversas personagens dos dramas, das canções e das zarzuelas, ainda mais captivante a platéa que o tem aplaudido bastante.

A primeira função que realizou-se sábado passado, esteve tão concorrida, que atingiu a 2.200 \$ 000 a sua renda.

No dia seguinte, Domingo, houve nova recita, a qual esteve com uma concorrência óptima. Sabemos que o Sr. Fridoli pretende dar somente dez funções, com alguns benefícios, nos quais, dissemos-nos estar contemplado a sociedade "Gremio Apollo" que muito auxiliou o Sr. Fridoli na estréia do seu teatro, facilitando-o com a maior bondade em tudo que lhe foi possível. E' empresário do teatro Fridoli o Sr. Barros, de naturalidade Hespanhola porém, naturalizado brasileiro desde o tempo da monarquia.

Somos gratos aos Srs. Fridoli e Barros, pelo modo cavalheiresco com que nos têm distinguido, e auguramo-lhes boas encherias nas próximas funções.

TROMBONADA

Eis o valor científico e a moral daqueles jornalecos e revistas sem nome, que merecem só a vassoura e o esgoto.
(Da A Cruz).

AFINADOR DE PIANOS

Honorio Simarino, com longa prática dos mistérios de sua profissão, propõe-se a afinar e concertar pianos e píacos convencionais.

Rua 13 de Junho n. 5.

OFFERTA

Os Srs. Almeida & Cia., proprietários da "Cervejaria da Tabanca", dignaram-se presentear à nossa Redação, com meia dúzia de garrafas de cerveja suave. Reze, prudêto d'aquela cervejaria.

Foi uma delícia! Imaginem os leitores que fizerem a revisão da edição de hoje, dizer-me que molestia sofreram com este calor sufocante que os typographos que têm no tido, saboreando a autógrapho «Maria da Glória» e compõem «Maria da Guilo-

mar» e quo remedio será bom para essa molestia?

— A doença é uma complicação da inflamação da visceromedullarasnática com o crescimento desproporcional do *javabito* *asimicoaudito*. O remedio a empregar é o xarope de alunção, ou else de sota e diminuição das orelhas. Mas quais os typographos que sofrem isto?

— Oh, os do *O Commercio*... Chico Pipoca

Lamento

Av L. Porciello

Vedé-a... vedé-a a caminhada fingeira, com seu tuto de mulher orgulhosa...

Vede-a que é a atração, deixando o enredo vento que sopra, beijar-lhe o rosto e esse tinto aí—cujas carnes alva e rija, está a medir mil beijos quentes, fogosos, beijos que com toda razão, Pois si os matam,—tal a dureza, a comessus amigos lhe telegrapham moção violenta que nos deixam n'alma...

Quem se déra transformar-me em amoroso inseto, e penetrar no rendilhado da camisa branca que escende o colo d'esse dulcineia, onde reposar-me hia eternamente, vivendo de adoração, e me alimentando a perfume de carne tentadora, voluptuosa!

Vedé-a... vedé-a ainda, a encantar-me sempre, com esse porte doinoro que fascina, porte elegante de mulher bonita...

Mas... que horror! Mulher tão linda, e com coração de pedra...

Catálog—31-3-911

A. G. C.

Pipocadas

— É certo que Metello vem assistir o reconhecimento?... Que todo de... capello!... Corno, folio? Ela, está

— Mais... de... força, essa gentel. Querem o cofre, ainda que seja vergonhosamente...

Eu ento casa:

Menino—Mamãe, seu Di-teio disse pra ir de lanch...

— (Depois de muito parafusar) Que lancha meninol. Pois seu mestre está louco! Quero você via atravessar!

Menino—Eu teio, mamãe, qui é pa passá na téla ladaõ te tem lá péto da estóia...

No jardim, as 7 da manhã:
(virídico)

Intendente—(vendo o jardineiro chegar às 7 da manhã) São horas de principiar o trabalho!

Jardineiro—(Que como tal tem 20 anos de serviço) Coronel, estou com um filho doente e...

Intendente—(Alterando a voz) Empregado publico não tem filhos...!

Jardineiro—Coronel, pois eu tenho...

E lá foi o velho, satisfeito, por haver mostrado ter dignidade.

— Olh! onde vai aquella moça tão esparrinhada e empoadada, tude rempe...?

— Ora, vai para a Escola Modelo, ella é professora de Jú.

— Mas, para se ir à Escola sera preciso emfeitar-se tanto e...

— Ela vai assim para con-

tear à nossa Redação, e con-

quistar o director.

— O director!!! que pôde ser

filho dell!

—

Seu doutor, faça o favor de

dizer-me que molestia sofreram

com este calor sufocante que os typographos que têm no

tido, saboreando a autógrapho «Maria da Glória» e compõem «Maria da Guilo-

mar» e quo remedio será bom para essa molestia?

— A doença é uma complicação da inflamação da visceromedullarasnática com o crescimento desproporcional do *javabito* *asimicoaudito*. O remedio a empregar é o xarope de alunção, ou else de sota e diminuição das orelhas. Mas quais os typographos que sofrem isto?

— Oh, os do *O Commercio*... Chico Pipoca

Ler e contar

Tenho sobre a mesa um livro interessante: *"Pour faire son chemin dans la vie"*, de Silvain Roudés.

Pelo título, o leitor dirá, suponho, é interessante e útil. E eu estou contigo, caro leitor, pois, que livro poderá vir hoje à luz, mais útil e igualmente, mas atractivo, e do que esse, em que seu autor se propõe a dar-nos meios de abrir caminho na vida, hoje em que a luta entre os homens é tão grande como tamanha é a solidariedade humana?

Os livros puramente didáticos, tem sem dúvida, para mim, é querer errar ao meu leitor, pois presumo-o jovem como eu, a vantagem de ensinar os conhecimentos imprescindíveis ao bom desempenho de uma carreira, ou profissão.

Os livros de ficção são para nós em extremos agradáveis, pois a procedida, é quadro da ficção, seu deleite natural. Não nos bastam entretanto. Frequentemente na sociedade não são os maiores critos os que alcançam o sucesso. Este, não o conseguem muito menos, os sonhadores e idealistas. Está sempre com o mais audaz, o mais energico e intrepido.

A sociedade actual é como uma platea teatral, em que todos porfiam pelos primeiros logares e os mais bem providos de recursos é que os conseguem.

— Ora, eu queria que o leitor, volvesse comigo, as páginas, uma por uma, do livro referido, *"Pour faire son chemin."* Aqui os recursos indicados para se galgar na vida os primeiros logares não são outros sendo confiança em si, vontade, assertada escolha de uma das profissões, promptidão nos negócios e proibição de sobretudo.

Esses meios de sucesso os conhecem, sem dúvida, mas vos o empregue, leitores e meus?

Tedes confiança nas vossas forças? Tendes vontade para a consecução das vossas aspirações? Escutai-me bem a vossa profissão?

Aconselho-vos, se m'permitem, caso vossa consciência negativamente responder a essas perguntas minhas, a ler o livro de Silvain Roudes: Afloçai-vos; que a sua leitura é estimulante valioso de novas energias. Se seguirdes os seus conselhos e guardardes na mente este pensamento de Nietzsche: "Lafelicité de l'homme à un mot... Je veux: certamente, senz' de vos pega, terá, agradecimentos o...

Hugo Robert.

Quereis andar b'ni trajado, com a vossa roupa talhada no rigor da moda?

Correi, correi à Alfaiataria de Joaquim Jorge que de lá saibais bem servido, com a vossa paletó, sem rugas, e bem assentado.

O PEDIDO

ao Elpidílio

O primeiro passo com o qual se encaminha para a seda do casamento, diz a nossa boa gente, é o namoro, e o segundo, noivado.

E é por esta razão que, quando uma qualquer moça entra, logo um namorado, com um rapaz, começa a visar longe um ponto que possa vir a transformar-se em casório.

Assim é pois, que o pessoal da casa prende o da cunha...

O namorados sempre são descobertos por mais sunitados que sejam, e quando um rapaz chega a pedir uma garota em casamento, às vezes já a proponho um ou dois anos.

Assim é que, quasi sempre, os pais da moça andam de sobre-aviso a respeito do namoro da filha, fazem que não se importem com a coisa, mas aguardam, secos, o pedido.

Mas... há alguns namorados, com certa raridade, que não são descobertos. O povo, que tudo desvenda, vem saber do acontecido depois do contrato de casamento.

E fico o mundo, quando sucede um caso como este,

o commenta: «Ninguém soube dos, espanando os moveis com do namoro!» Veja só; viviam e case do espanador... e ninguém descobriu! E hoje só, noivos!

E desta maneira os pobres noivos ficam cortados, esfaldados, caniveteados e mais alguma cousa pelas linguinhas de prata...

A Casa Moura é especialista em fornimento para mímicos, carpinteiros e ferreiros.

Síphao Frans Sparklet, Chá Masawathee (O melhor mundo!) Odor em pó e liquido, e inúmeras.

Eleio Veitano

No Moura.

Querida, leitora, antes de contar-lhe o que ora se vai ler, eu quiz explicar primeiramente que há também namoros que não são descobertos; isto é, que ninguém vem a saber senão depois do pedido;

De modo que ninguém se habilita a admira de um dia, assim a esperar, o Júlio, am. distinto e rapaz, enviar aos pais de Lili, uma bela meiga mocinha, uma carta pedindo-a em casamento.

Lili, certamente, já esperava por aquilo e os seus tethos, que sabiam ser o rapaz muito distinto e, portanto, digno de se casar com a sua filha, lá no íntimo, trocando entre si um olhar significativo, aceitaram.

Precisavam, no entanto, a esse respeito, fazer uma consulta e entrar em acordo com Lili.

Esta, nesse momento, estava entrada a espanhar os muros de sala de visitas...

Seu pai, então, sussininho, com um ar grave chegou-se à ella e disse:

Lili, o Júlio manda por essa carta, te pedir em casamento, aceitas ou não?

A moça que, embora, já esperava por aquilo, não podia contudo deixar de ficar emocionada, e, com as faces afogadas, respondeu tendo a voz tremente:

— Não sei, papai...

— Como não sabes? É preciso responder, ou sim ou não.

— Então... sim... papai... balbuciou ella, tremula de emoção e de alegria.

E o velho saliu da sala sem sorriso, levando a resposta, enquanto Lili, agora satisfeita, entregue ás suas infinitas alegrias, a um summo contentamento, recomençou o seu serviço, mas fazendo um brilhante ensurecedor, que elle não ouvia, tal era a concentração do seu espírito.

Sete dias ouviram tal rumor, voltou à sala, devagarinhos, e deu com Lili, de rosto alegre, sorrindo, com medas deitado

Por portaria de 7 de Março findo, o Sr. Delegado Fiscal do Tesouro Nacional d'este Estado, nomeou o digno e competente 2º Escrivário Joaquim A. de Siqueira, para desempenhar o cargo de Administrador da Mesa de Rentas de Bela-Vista.

O Sr. Ministro, reconhecendo a inteligencia e comprova da aptidão do funcionário nomeado, aprovou o acto do Sr. Delegado Fiscal.

Ao bom Siqueira, os nossos para-bens pela prova de confiança com que acaba de ser distinguido.

Aviso

Club "Sete" de Setembro"

A Directoria deste club convida os Seus sócios para uma reunião que terá lugar Domingo próximo, 9 do corrente, em a residência do Sr. Gabriel Barros, sita à rua Barão do Melgaço n.º 55, afim de tratar de assuntos diversos.

Cuyabá, 4 de Abril de 1911.

EDITAL

Commando da 13.ª Companhia de Caçadores

De ordem do Sr. Coronel Inspecto da 13.ª Região da Inspeção Permanente, em telegrama de 20 do corrente, convoco voluntários na forma da lei n.º 1380 de 4 de Janeiro de 1908 para preencher, de acordo com o art. 4º da citada lei, o contingente de 151 homens fixado para este Estado, durante o prazo de 30 dias, a contar desta data.

Quartel em Cuyabá, 20 de Março de 1911.

Marcel Nonato de Faria.
Capitão.

Expediente:

Assinatura:

CAPITAL

Por mês	1\$000
Trimestre	3\$000
Semestre	5\$000

FÓRA DA CAPITAL	
Trimestre	3\$500
Semestre	5\$500

Ferrugens, louças, vidros, tigetas. Colossal sortimento!!

No Moura.

★ A "PREVIDENCIA" ★

Caixa Paulista de Pensões—A mais importante do Brazil

Autorizada por Decreto n.º 6.917 do Governo da União a funcionar em toda a República, com depósito de 300.000\$000 no

Tesouro Nacional proporcional ao Fundo de Pensões—1.000.000\$000.

E' fiscalizada pelo governo e é a única que já integrissou o depósito.

E' a única companhia que oferece aos associados, SORTEIO SEMESTRAL B EM DINHEIRO

Sócios inscritos até Janeiro... 69.178

Envia-se prospectos e dá-se informações a quem os pedir.

11 — Rua 18 de Junho — 11

A polícia de promptidão

Na Praça da República, casa n.º 7, encontra-se grande sortimento de piteiras; cachimbos; bolsas para fumo; amuis frescas possíveis de se encontrar; Rapé, areia preta, superior, com força para dez espirros cada pitada; Specias para rapé, iternei, etc., da moda, artísticas, de tartaruga e marfim.

Tudo quanto é bom, em artigos para fumantes, encontra-se na CHARUTARIA VIEIRA.

Praça da República n.º 7.

4.8000 é o preço de um milheiro de agulhas para Gramophones,

TENUTA & IRMÃOS

Charutaria Vieira recebeu pelas últimas embarcações um grande sortimento de artigos para fumantes, como sejam: Fumo, goyano, virgem, cortado e desfiado; Fumo, rio-novo; simila de Havana, e Corporal de primeira qualidade.

CHARUOS do Pocock, Bosia Ferreira e outros famosos fabricantes — na Charutaria Vieira.

BEJAMIN TENUTA

concerta relógios por preços nunca vistos. E' o único relójeiro em Cuyabá que certa divinamente o Patec Re-lippe, Praga da República

n.º 7

TENUTA & IRMÃOS

Machinas de costura, de pé e de mão; Morim Iao, especialmente para camisa; Brim superior; Cassineta; phantasia; roupa feita; Ternos de casemaria; Enxoval para baptizados; Roupa branca para homens; Ferragens e utensílios para cosinhas; Remedios do Pharmaceutico Giffoni; Utensilios do Porto; de diversos marcas; Toalhas de rosto; Ferragem miuda; e Calçado de superior qualidade.

Tudo por preço acessivel...

TENUTA & IRMÃOS

Aguilhas para gramophone—na TYP. CALHA'O.

ECONOMIA, SEM SACRIFÍCIO

Mediane pequena mensalidade de 5\$000, na Caixa A, o socio terá uma pensão vitalicia de 100\$000 mensais, no maximo, depois de 10 annos. E de 25\$000, na caixa B, o socio terá uma pensão, tambem vitalicia de 150\$000 mensais, no maximo, depois de 15 annos.

O Agente Geral em Matto-Grosso,
Manoel de Faria Abernaz.

Caixa do Correio n.º 47.

Sementes de hortolica e de flores na casa de Manoel Rodrigues Palma, Praça da República n.º 8.

Na casa de Manoel Rodrigues Palma, praca da República n.º 8 encontra-se os afamados vinhos MOSCATEL DE SETUBAL e SÃO RAPHAEL, do qual é o unico importador no Estado de Matto-Grosso.

Manoel Rodrigues Palma
Praça da República n.º 8.

O proprietario da Farmacia Esperanca avisa aos seus fregueses e ao publico, em geral, que mudou-se da casa n.º 47, para a n.º 4 na mesma Praça, em frente a residencia do Sr. Franklin Moura, bem como breve receberá grande sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras, e perfumarias dos mais afamados fabricantes.

Cuiabá, 20 de Abril de 1911.

Barbearia

Queres andar com o vosso cabello bem cortado, a vosso gosto, trazendo as meninhas de quaisquer cidades?

Dirigi-vos n'um instante na barbearia do Leonel.

Trabalho executado com presteza; navalhas desinfetadas com os melhores preparados hygienicos; sabonetes os mais apreciados são os usados no fazer a barba do freguez; e todo serviço feito com assento a ponto de encher as medidas do mais escrupuloso.

Disto só se ve na Barbearia do Leonel! E' a unica que posse artistas excellentes.

TYP. CALHA'O — RUA B. DE MELGACO N.º 60.

cados e conhecedores do serviço.

Preços—os de sempre. A tabella 6 inalteravel.

Barbearia do Leonel.
Rua Ricardo Franco.

MEIAS Rio de Escócia finíssimas e por preços sem competidores na casa de **MANOEL PALMA**.

Praça da República n.º 8.

Cachemiras inglesas, de melhor qualidade e baratas, encontram-se na loja da **PALMA**.

Praça da República 8